



Consultores explicam conjuntura econômica em boletins

Equipe da CTEO, responsável pela criação dos boletins

Traçar retratos da conjuntura econômica nacional e local, além de divulgar estudos inéditos sobre a vida dos moradores de São Paulo, são os objetivos dos boletins on-line que a Consultoria Técnica de Economia e Orçamento (CTEO) da Câmara Municipal de São Paulo vem produzindo desde 2010. Os trabalhos podem ser vistos no site da CMSP, em www.camara.sp.gov.br.

O consultor-geral da CTEO, Gilberto Rodrigues Hashimoto, lembra que a consultoria foi criada em 2007, pelo Ato 981 da CMSP, com o objetivo de dar apoio técnico às comissões e ao processo legislativo em temas ligados à economia e ao orçamento. A estruturação dos quadros da consultoria começou em 2008, quando assumiram os primeiros técnicos contratados via concurso, e se completou em 2011.

**Hashimoto:
qualidade
acadêmica
para o público
em geral**

O primeiro boletim regular elaborado pela CTEO foi lançado em abril de 2010. Era o *Boletim de Execução Orçamentária*, que buscava mostrar a situação das receitas e das despesas do Município de São Paulo. No ano seguinte, a publicação ampliou seu foco e mudou de nome, para *Boletim de Conjuntura Econômica e Orçamento*. “Mantivemos a análise das receitas e despesas orçamentárias e incorporamos um retrato da conjuntura econômica do Brasil e da cidade de São Paulo, com indicadores como desempenho de indústria e comércio, taxa de juros, inflação”, explica Hashimoto.

Outra novidade nos boletins foi a divulgação de es-

tudos inéditos, realizados com a participação de técnicos da CTEO e da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) da Universidade de São Paulo (USP). “A colaboração nasceu por meio de um termo de cooperação assinado entre a CMSP e a Fipe, sem ônus para a Casa”, explica o consultor-geral.

Os primeiros estudos abordaram como as famílias paulistanas pagam o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), analisando qual porcentagem da renda familiar é destinada ao tributo, e o segundo fazia o mesmo com relação ao Imposto Sobre Serviços (ISS). Os outros boletins abordaram “o outro lado da moeda”, com o registro de como o governo paulistano devolve os valores arrecadados em forma de serviços – na educação básica e na saúde, tema dos dois estudos seguintes.

O boletim passou, em 2011, a incluir um índice trimestral de aderência orçamentária, uma análise que mede até que ponto os gastos do Executivo acompanham o que foi votado pela CMSP. No ano seguinte, o boletim mudou de nome para *Indicador Paulistano*.

No mesmo ano, a CTEO estendeu o projeto para os outros municípios da Grande São Paulo, com a criação do *Boletim Metropolitano*. “O boletim levanta a execução orçamentária dos 39 municípios da região metropolitana e desenvolve alguns estudos específicos”, afirma Hashimoto. Nos números do



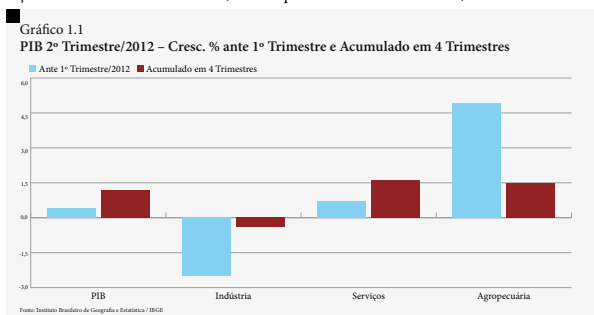
1 CONJUNTURA ECONÔMICA

1.1 Atividade Econômica

No segundo trimestre de 2012, o Produto Interno Bruto - PIB, divulgado pelo IBGE, apresentou crescimento de 0,4% em relação ao primeiro trimestre. No acumulado dos últimos 4 trimestres, a expansão foi de 1,2% em relação aos 4 trimestres anteriores, sendo que a indústria encolheu 0,4% nesta

CONJUNTURA ECONÔMICA

2



Indicador Metropolitano, aparecem informações sobre características urbanísticas, mobilidade urbana, gestão fiscal, comércio exterior, desempenho do Sistema Único de Saúde (SUS), crescimento populacional e mudanças na distribuição da renda familiar, entre outras. O boletim também aborda os gastos da CMSP e do Tribunal de Contas do Município (TCM), buscando “um olhar gerencial sobre as despesas das duas casas”.

Além dos boletins *Paulistano* e *Metropolitano*, de periodicidade mensal, a CTEO publica um boletim quadrimestral que analisa o desempenho da cidade de São Paulo sob um olhar ambiental. O *Boletim de Economia Ambiental* registra

a quantas anda a execução orçamentária dos órgãos municipais que lidam com o tema (a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente e o Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável) e acompanha os dados sobre congestionamentos. Entre seus estudos específicos, apresentou um balanço sobre o impacto do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) na questão ambiental.

“Não é uma produção acadêmica. Nosso objetivo é produzir um produto de qualidade acadêmica (a maioria dos nossos técnicos tem mestrado ou doutorado) que não seja hermético e possa dialogar com o público em geral”, afirma Hashimoto. ■